



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



PROTAGONISMO COMUNITÁRIO, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PESSOAL DE VIDA NO PROJovem ADOLESCENTE: ESPECIFICIDADES DO MUNICÍPIO DE SALVADOR

Ferdinando Santos de Melo[1]

RESUMO: Este artigo tem como propósito analisar[2] os objetivos centrais (Protagonismo Comunitário, Cidadania e Projeto Pessoal de Vida) do Projovem Adolescente - Serviço socioeducativo de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social, como parte integrante da Política Nacional de Assistência Social - política pública de proteção social que assume em contexto específico o caráter universal -, e tem sua ação materializada por meio do SUAS, este constituído por uma rede orgânica e integrada de programas, projetos, serviços e benefícios socioassistenciais. É financiado pelo Governo Federal e coordenado pela Secretaria Municipal do Desenvolvimento Social (SEDES) no município de Salvador, atendendo a adolescentes na faixa etária de 15 a 17 anos, que podem receber o Benefício Variável Jovem (BVJ) no valor de até R\$ 30,00 por mês. Funciona em 213 núcleos, distribuídos em 63 comunidades-bairro. A proposta do projeto socioeducativo para desenvolvimento do protagonismo juvenil é atender adolescentes que se encontram em situação de risco ou vulnerabilidade social, por meio de atividades socioeducativas de capacitação que visam estimular o adolescente na construção de sua autonomia e fortalecimento dos vínculos familiares, na perspectiva do exercício da cidadania. Aliado às ações e intervenções comunitárias, tem por objetivo reverter os indicadores sociais, buscando orientar os adolescentes quanto aos problemas com uso de drogas, gravidez na adolescência, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e AIDS, dentre outras problemáticas que rebatem na vida do jovem dos setores menos abastados. Partindo de tais premissas, estudos sobre a juventude brasileira, realizados a partir da década de 1990, têm abordado aspectos que investigam o protagonismo juvenil na constituição de grupos culturais (ABRAMO, 1994), na participação em movimentos políticos e sociais (PAIVA, 2000) e em movimentos contra a violência (PAIVA, 2000; NOVAES, 2000), relações de preconceito contra a juventude produzidas pela mídia (ALVIM, 2000), inserção dos jovens no mercado de trabalho (BOCK, 2000; MARTINS, 2000) e as preocupações do jovem (CARDOSO, 1994; MELUCCI, 1997), analisando o fio condutor destas a fim de compreender a realidade, as expectativas e preocupações da juventude estudantil contemporânea.

Palavras-chave: Protagonismo Comunitário; Cidadania; Projeto de Vida; Projovem Adolescente.

ABSTRACT: This article aims to analyze the core objectives (Protagonism Community, Citizenship and Personal Life Project) Projovem Teen - Service socio basic social protection of the Unified Social Assistance as part of the National Social Assistance - public policy social protection in the specific context that assumes the universal - and has its action materialized through the ITS, this consists of a network of organic and integrated programs, projects, services and social assistance benefits. It is federally funded and coordinated by the Municipal Social Development in the city of Salvador, serving adolescents aged 15-17 years who can receive the Variable Benefit Young (BVJ) worth up to R \$ 30,00 per month. Works on 213 cores distributed in 63 communities neighborhood. The project proposal for the development of

socio-educational youth leadership is to meet teens who are at risk and social vulnerability through social and educational activities aimed at stimulating training the teenager in building their autonomy and strengthening family ties, from the perspective of citizenship. Allied actions and community interventions, aims to reverse the social indicators to guide in adolescents regarding problems with drug use, teenage pregnancy, sexually transmitted diseases and AIDS, among other problems, which folded in the life of the young less affluent sectors. Starting from these assumptions, studies on Brazilian youth, conducted from the 1990s have addressed aspects of study of youth participation in the formation of cultural groups (ABRAMO, 1994), participation in political and social movements (PAIVA, 2000) and movements against violence (PAIVA, 2000; NOVAES, 2000), relations of prejudice against youth produced by the media (ALVIM, 2000), inclusion of youth in the labor market (BOCK, 2000; MARTINS, 2000) and concerns the young (CARDOSO, 1994; MELUCCI, 1997), analyzing the common thread of these in order to understand reality, expectations and concerns of the contemporary student youth.

Keywords: Community leadership; Citizenship; Life Project; Projovem Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

Antes de mais nada, é necessário destacar o quadro esboçado pelo material de referência do Projovem Adolescente que elucida detalhadamente o seu público-alvo, fazendo uso de indicadores demográficos, de renda, escolaridade, etc, utilizando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, de 2006:

Segundo a PNAD 2006, nesse período, o Brasil possui 10.424.755 jovens na faixa etária de 15 a 17 anos, dos quais apenas 25% moram na área rural. As Regiões Metropolitanas concentram 27,9% dos jovens dessa faixa etária, grande parte vivendo em áreas urbanas marcadas pela presença de favelas e em periferias, caracterizadas pela ausência de infraestrutura de serviços e de segurança pública. As desigualdades sociais, que caracterizam a sociedade brasileira, manifestam-se também fortemente neste segmento da população, estando os jovens particularmente vulneráveis aos mecanismos de exclusão social.

A análise de um conjunto de indicadores sociais evidencia que concorrem para a vulnerabilidade social juvenil o baixo nível de renda familiar, o acesso restrito à educação de qualidade, ao esporte, ao lazer e à cultura, a falta de alternativas de formação para o mundo do trabalho, a violência urbana, o envolvimento com drogas e a gravidez precoce.

De acordo com a PNAD 2006 e IBGE, os dados que rebatem sobre a produção e reprodução da vida dos usuários do Projovem Adolescente, são:

- 67,8% dos jovens de 15 a 17 anos vivem em famílias com renda *per capita* menor ou igual a um salário mínimo;
- 59% dos jovens estudam; 21% estudam e trabalham; cerca de 8% só trabalham e estão, portanto, fora da escola, e 10,1% não trabalham e não estudam;
- 58,6% concluíram o ensino fundamental;
- 35,5 % dos jovens que frequentam a escola já trabalharam, trabalham ou estão procurando emprego e são, portanto, considerados economicamente ativos;
- 28,7% das jovens que frequentam a escola já são mães;
- 2,4% é a taxa de analfabetismo entre jovens de 15 a 24 anos.
- Quase a metade dos desempregados do país é jovem (18 a 29 anos)[3] (IBGE, 2007), sendo que, em

média, os trabalhadores jovens ganham menos da metade do que ganham os adultos;

- O desemprego juvenil é maior para os negros (32,8%) do que para os brancos, (16,4%); maior para as moças (22,2%) do que para rapazes (14,5%) (PNAD, 2003);
- Quanto à escolarização na educação básica dos jovens de 15 a 17 anos, 80% frequentam a escola, mas somente 40% estão no nível adequado para sua faixa etária, isto é, deveriam estar matriculados no Ensino Fundamental dos 06 aos 14 anos e no Ensino Médio dos 15 aos 17 anos, e, somente 11% dos adolescentes entre 14 e 15 anos concluíram o Ensino Fundamental (IBGE, 2006).
- A partir dos 15 anos, a escolarização diminui à medida que aumenta a idade, assim, se na faixa de 15 a 17 anos a matrícula na educação básica é de 81,1%, quando a faixa etária de referência é de 18 a 19 anos, cai para 51,4%.

Visualizando o público-alvo do Projovem Adolescente e das demais modalidades do Projovem, como pontuada nas partes iniciais da dissertação, parte-se neste estudo do pressuposto de que as políticas destinadas ao segmento juvenil se inserem no seio de um complexo, dinâmico e contraditório processo de produção e reprodução da sociedade capitalista, tornando-se fundamental levar em consideração as diversas determinações constantes na atual conjuntura, na proporção em que a formulação, a implementação e gestão dessas políticas constituem condições indispensáveis para a inserção do jovem universo produtivo.

É necessário considerar também, que a deterioração das condições de inserção no mercado de trabalho e seu avanço desigual nos diversos espaços regionais estão estreitamente relacionados ao padrão de incorporação excludente que marca a participação dos jovens na atividade econômica. Identificada por meio do crescimento do desemprego e das ocupações não assalariadas, a inserção do jovem no mundo do trabalho é hoje também agravada pelo acesso limitado às políticas sociais e pelos desequilíbrios regionais.

2 PROTAGONISMO COMUNITÁRIO, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PESSOAL DE VIDA

Nesta etapa de intervenção concreta na comunidade é feito um panorama prévio dos problemas identificados nas proximidades do local onde funciona o Coletivo do Projovem Adolescente. Os planos de ação são elaborados com o intuito de desenvolver diversas atividades, na escola, na associação de moradores e em espaços vulneráveis do entorno comunitário, dentre elas: mutirões de limpeza, passeatas conscientizadoras sobre meio ambiente, violência, desemprego e exclusão social, polarizando temas como cidadania, direitos humanos e revitalização do espaço físico e saúde[4]. Isso denota na concepção de Souza (2004) a ação comunitária, que enquanto forma de cooperação, tem como objeto e objetivo a superação das barreiras que, em nível de comunidade, impedem o desenvolvimento do homem em coletividade. Ela se revela um instrumental caracterizado pela identificação de problemas, interesses e preocupações de ordem comum e pelo desempenho de ações decididas, rumo à organização da sociedade. Essas ações são agrupadas tendo alguns temas norteadores, dentre eles: cidadania, direitos humanos, educação e empreendedorismo. As falas dos orientadores quando questionados sobre se as ações promovidas no decorrer dos 24 meses de duração do Programa, fornecem aos jovens inseridos instrumentos conceituais e operativos rumo ao protagonismo comunitário, elencaram os seguintes pontos:

[...] Acho que a gente falou isso no início também. Por exemplo, a gente visita muito os movimentos daqui. Eu passo pra eles os grupos que existem, associações, conselhos e movimentos ambientalistas. Primeiro eles têm conhecimento disso, aí terminam fazendo suas escolhas para visitar um desses movimentos. Eu trago também esses movimentos aqui pra discutir a importância dos jovens estarem não só conhecendo como também participando, e sempre que eu posso eu ligo convidando a participar. Eu faço parte de uma associação que eu sou vice-presidente, sempre que tem algo interessante eu chego

aqui no núcleo e peço para os jovens comparecem lá, porque é importante a participação deles, o voto deles. Quando tem algo interessante que vai acontecer ligado a projetos do Governo Federal, Estadual ou Municipal eu passo pra eles. Digo – Olha o Prefeito vai estar inaugurando isso, nos vamos estar debatendo isso, aí eu sempre estou repassando isso pra eles, porque é de extrema importância a participação e a opinião deles. A gente agora está com um projeto, com o Conselho de Moradores de fazer um plano para o bairro e para a região, então a gente já tem em vista uma área, mas o debate tem que ouvir todo mundo, as escolas, a participação dos alunos, dos moradores, assinalando junto com todo mundo e participar das reuniões e das caminhadas, pra dizer como nós quem estar participando.

E como você vê o feedback deles

É muito difícil, há um interesse ali no local, mas depois o deslocar pra ir. Mesmo eu dizendo que vou estar lá com eles, o retorno é muito difícil.

Hoje, pra você ter um exemplo, dessa turma toda que passou, participando de um mês de atividades comunitárias, só tem mesmo uma menina que ficou.

Então nesse ponto você acha que o Programa que não alcança o objetivo

Não. Pelo ponto de vista deles, deveria ser algo que interessa a eles, no caso que seja um retorno econômico, financeiro, alguma coisa desse tipo, porque é complicado isso, a gente fazer um trabalho muito curto, é quase impossível desenvolver alguma coisa. Nas atividades assim culturais, eles até participam, quando eu convido ou ligo para alguns alunos, eles participam assim, tanto jogando, quanto organizando, mas na parte social, política mesmo, eles não vão. Até porque isso é uma prática além do Programa, mesmo que o Programa tente fazer.

Saindo um pouco do Projovem, tudo meu, a maioria das atividades aqui no bairro, sempre foi iniciativa minha, sempre. Os jovens sempre perguntam: - Eu você ganhar o que com isso Então, se não tiver um ganho, o pessoal não vai. Eu me lembro que teve uns jovens que estavam participando da reunião, mas foi o que, teve um acidente uns anos atrás, onde as terras desceram, só pra você ter uma ideia, invadiu nove casas, e as pessoas perderam tudo, e essas pessoas nos procuraram, aí eu me coloquei à disposição, consegui até um advogado, veio aí, fotografou tudo, pra gente correr atrás do prejuízo, já que as terras pertenciam a uma empresa. O cara da empresa rapidamente me ofereceu algumas coisas pra algumas famílias, mas eu disse, ou todo mundo ganha ou nada feito, vamos lutar! Mas aí o que foi que ele fez, foi de família em família, vi que lá tinha uma geladeira bem velha e ofereceu uma seminova, aí aquela já família já largou de mão. Nós tínhamos feito uma comissão, com representantes de cada família, e aí aqueles que tiveram o maior prejuízo o cara não quis bancar porque era um gasto maior, até hoje esta rolando na justiça. A gente ganhou muita coisa no sentido dele fazer a contenção, murar uma área lá, cuidar e não tá colocando mais terra, inclusive a área que a gente pensa do Centro Social Urbano é aquela área ali, porque a gente sabe que ele tem uma dívida muito grande com IPTU, muita coisa lá. A gente está estudando a possibilidade de estar entrando com uma ação popular pra desapropriar e fazer um Centro Social. Aí nesse momento os jovens participavam, porque eles moravam lá, porque quando tem algo nessa linha mais sociopolítica que interessa eles vão. Eu sou daquele assim, se vamos fazer, eu não acredito muito na boa vontade do Poder Público, se não for na pressão, não vai, até porque eles sabem enrolar legal. Nas reuniões, eu sempre peço a palavra no final e eu que não acredito que eles vão fazer, pra justamente queimar a minha língua. Porque eu sou muito técnico Ferdinando, tento tocar um pouco na ferida deles, no ego deles. Quando é na comunidade eu gosto de levar muitas pessoas e utilizar essa linguagem, o povo aí vai todo mundo junto comigo. Eles sempre tentam colocar a culpa na gestão anterior, mas eu sempre argumento que eles vão sair daqui a alguns dias e vai continuar a mesma coisa. Na verdade é tudo a mesma coisa, se forem competente vocês resolvem isso num piscar de olhos, mas vocês ficam aqui e não resolvem nada! Isso aí cria um ambiente, um clima, que eles só não me colocam pra fora porque eu não brigo, eu faço isso na maior simplicidade. Até hoje, por incrível que pareça nenhum jovem me acompanha nisso! Quando foi no movimento jovem católico saiam muitos, mas era o que, era

aquela coisa da livre e espontânea vontade que eles iam. Muitas vezes tinha aquela coisa de rezar e tal, mas a gente ia para o lado social e ia despertando e despertando, e eram 3, 4 anos de caminhada, então despertava muitas lideranças. *Nesse eu acho um tempo curto e falho o Programa, de despertar a participação, as lideranças comunitárias.*

A gente tem algumas lutas comunitárias que já duram anos e anos. Dessas lutas comunitárias, eu diria que de vitórias nós só tivemos uma, de luta mesmo, que foi a adoção de uma linha de ônibus. Nós tivemos uma reunião que foi com vice-prefeito, nesse dia os caras só faltaram me bater, um determinado vereador que vinha acompanhando o vice-prefeito e o secretário de transportes. Na hora que abriram as inscrições eu fui o nono a me inscrever e ele falou bonito, elogiando a comunidade, dizendo que estava revendo os amigos, que tinha amor pelo bairro. Eu disse: - Moro aqui a 30 anos, e nunca vi ele morando, mas segundo pessoas, ele morou aqui a 40, 50 anos atrás. Que bom que o senhor diz que ama, mas que amor é esse! Quem ama cuida, quem ama visita, quem ama se preocupa. Que eu saiba eu moro aqui a tantas anos e o senhor chega agora aqui dizendo que ama, que amor é esse que só vê agora que é em época de eleição, coincidência danada. Aí ele soltou os cachorros em mim, disse que eu era uma pessoa mal educada, ignorante, e partiu pra cima de mim, e o meu tempo praticamente tombou. Eu pedi a mesa: - Mesa, gostaria de rever meu tempo aí, queria mais cinco minutos com direito de resposta porque ele me chamou de mal educado, de ignorante e eu tenho que dar uma resposta ao vereador aí. Todas as vezes que ele me interrompia eu pedia mais cinco minutos. - Mas o senhor, eu falando bem da comunidade, sendo uma liderança e o senhor vem dizer que eu sou ignorante. Aí a comunidade começou a me aplaudir e eu me senti mais a vontade. Mas ele ignorante vinha pra cima de mim pra querer me agredir e o pessoal segurava ele. Doido varrido! Então nessa linha ele perdia moral com a comunidade e eu ganhava espaço. E aí enfim, depois de tudo isso eu coloquei sobre o ônibus, o da Estação Pirajá que é muito importante. Segundo eles, a Prefeitura não coloca mais ônibus porque a cidade não comporta, o que não é bem verdade. Eu apresentei um estudo de viabilidade de mais 4 ônibus ligando o nosso bairro à Pituba e apresentei ao dono da empresa Axé, que disse ter interesse na linha e que aprovação dependia da Prefeitura. Na verdade colocaram um ônibus experimental que já circula há 6 anos, dentro do roteiro que eu apresentei. Mas só que esse experimental não vai ajudar em nada, porque eles colocaram um pela manhã e um pela noite. Moral da história, a gente está com uma luta pra asfaltar o km 9 aqui no bairro, que é uma área de desova e a maioria dos meninos chega, aqui dizendo, professor tem um lá largado. Aqui lá já tem anos. Eu tenho um projeto em mãos, só falta mesmo vontade política. A construção de uma escola de Ensino Fundamental aqui, de 1ª a 4ª, porque os meninos daqui vão estudar em escola longe, porque a paletada é grande e sem falar no perigo. De todas essas lutas, nada disso foi feito. Aqui o que foi que aconteceu, nós estamos em 2010 e todos os anos tem festa, aí vem prefeito, vem governador, aí pintam o meio fio e fica tudo bonitinho pra receber as autoridades. (Orientador 01).

O orientador social destaca em seu depoimento, que mesmo proporcionando o acesso a experiência no plano da cidadania, do engajamento comunitário e do despertar pela solicitação dos direitos, os jovens não aderem a chamado. Vale a pena fazer uma conexão com a questão 8 do roteiro de entrevista para o técnico do Programa, que traz a seguinte assertiva: *Destaque algumas experiências exitosas de mediação dos orientadores sociais junto aos jovens.* Neste momento, a assistente social traça um panorama das experiências e faz referência ao trabalho desenvolvido em Pirajá:

[...] Com relação ao Projovem, não teria como te dizer com clareza, temos sim o núcleo da Faculdade de Filosofia em São Lázaro, que por força do trabalho do orientador, desde o Agente Jovem, vem se destacando pelas interlocuções que faz com instituições e espaços para a oferta de serviços aos adolescentes. Agora temos núcleos atualmente que se destacam, por exemplo: no Lobato temos um núcleo que tem uma articulação muito boa com a Polícia Militar, quando fomos visitá-los eles estavam tendo aulas em uma sala muito ampla, o orientador conseguiu articular três turmas; nos coletivos da Fazenda Grande e no Calabetão eles fazem um trabalho articulado com o Posto de Saúde, tem orientadoras muito boas nesse sentido; Plataforma e o Ogunjá, que funciona na Vila Viver Melhor (a Vila

Viver Melhor você sabe a história, é uma favela urbanizada, esse ano eu fiz duas visitas e numa delas estava havendo um evento em parceria com o GAPA, que é aquela Plataforma Solidariedade financiado pela Petrobrás, que é um caminhão, com jovens ligados ao GAPA, é grupo de teatro falando sobre a prevenção, as drogas, a AIDS), então tem casos assim. Uma articulação exitosa no sentido de levar, fomentar, colocar para eles a questão do Projeto de Vida. No final, aquela galera que fez a apresentação ficou lá disponível, então rolou aquela curiosidade mútua, de um lado o grupo perguntando o que vocês fazem no Projovem e os meninos questionando acerca das dificuldades para se fazer esse trabalho, se viajam, se fazem o espetáculo no final de semana -, então é uma forma, na verdade, de proporcionar o acesso a um outro tipo de vida que eles até não tem, né, essa experiência de teatro, o que é que faz um ator de teatro, o que é que tem que fazer, como é que vocês montam as cenas, enfim isso abre horizontes, isso gera um espírito criador e contribui para a construção de um Projeto de Vida. Todavia você vai conseguir chegar a descrição dos projetos executados no plano da ação comunitária nos núcleos, com o próprio orientador. Temos o protagonismo comunitário, participação e vivência política, protesto, nós temos em Pirajá e Engenho Velho da Federação. Lá em Pirajá o objetivo do trabalho com jovens é no sentido de despertar na comunidade a importância da preservação ambiental, ele mora lá, ele conhece a comunidade, então ele cria meios de difundir essa consciência de valorização e preservação. (Técnica)

Desse modo, para interface com a cidadania em projetos sociais para jovens, é necessário ter em mente o princípio apregoado por Hanna Arendt (1954), quando sintetiza a acepção contemporânea mais ampla sobre cidadania na reflexão basilar "o direito a ter direitos", mas que também recebe indubitavelmente uma modelação com outros direitos, como o acesso à informação, aos bens culturais, à riqueza acumulada, à expressão e ao desenvolver de talentos e potencialidades.

No caso dos jovens, a referência se atrela comumente a um processo em aberto, uma busca em que a cidadania juvenil não é reconhecida como um campo que se delinea simbioticamente com o geral, porém guarda especificidades. De acordo com Castro *et al* (2001) a cidadania juvenil refere-se ao que é próprio de uma geração (no tempo e em um ciclo etário). A cidadania plena é tida como um vir a ser hipotético, cabendo aos jovens lutar para a sua realização. Contudo, as propostas se preocupam com o próximo e com o imediato, com a sobrevivência, em suas várias dimensões, ainda que se faça referência a um impulso na busca pelo exercício de cidadanias, contemplando-se a cidadania social, a civil, a política e a cultural. O Projovem Adolescente, ao proporcionar ações vivenciais dos jovens com a comunidade em temas como Cidadania e Direitos, delinea em grande medida a participação e o fazer democrático plenos.

Castro e Vasconcelos (2007) se valem de outros autores para mostrar um balanço conceitual sobre cidadania. Segundo eles

A cidadania era originalmente limitada ao âmbito da política e da economia. No século XX, Marshall expandiu-a para a esfera social e agora Turner enfatiza a dimensão cultural. Cidadania, para eles, consiste naquelas práticas sociais que capacitam um cidadão competente a participar plenamente da cultura nacional. Instituições educacionais, nesse sentido, são cruciais, pois constituem um aspecto essencial na socialização do jovem. (VIEIRA, 2001,p.46 *apud* CASTRO e VASCONCELOS, 2007, p. 93)

Agregando dimensão ao panorama conceitual supracitado, Marshall (1967) em *Cidadania, Classe social e status* aborda a concepção de cidadania em três dimensões inter-relacionadas: os *direitos civis*, compostos pelos direitos necessários à liberdade individual – liberdade de ir e vir, pensamento e fé, direito à justiça; os *direitos políticos*, representados pela participação no exercício do poder político; e os *direitos sociais*, sendo tudo que vai desde o direito de um mínimo de bem-estar econômico e segurança, ao direito de participar por completo na herança social e levar a vida de um ser civilizado de acordo com padrões que prevalecem na sociedade, tendo como instituições mais intimamente relacionadas, o sistema educacional e

os serviços sociais.

Dessa forma, o conceito de cidadania centra-se na condição básica de ser cidadão titular de direitos e de deveres a partir de instrumentos de cunho internacional – a Declaração Universal dos Direitos Humanos – a Constituição Federal Brasileira, a Lei Orgânica da Assistência Social e o Estatuto da Criança do Adolescente, como balizadores deste Serviço Socioeducativo. Porém, tal entendimento vai além, agregando direitos sociais – educação, saúde, trabalho, lazer, segurança, etc.

Para Costa (2000), o protagonismo juvenil relaciona-se basicamente com a preparação para a cidadania. Sua prática tem se revelado extremamente frutífera com estratégia propiciadora do desenvolvimento pessoal dos adolescentes, bem como para o desenvolvimento de qualidades que os capacitam para o exercício de ações em espaços sociais como escola e comunidade, em benefício da coletividade.

Este conceito abrange a participação juvenil em atividades que transcendem o âmbito de seus interesses individuais e familiares e podem ter como *lócus* a escola, a vida comunitária ou até mesmo a sociedade em sentido amplo, por meio de campanhas, movimentos sociais e outras formas de mobilização que extrapolam os limites da sua extensão sócio-comunitária. Uma visão sistêmica do protagonismo juvenil tem a *participação* como base, a *cooperação* como meio e a *autonomia* do jovem como fim, e como etapas a serem vencidas, a dependência, a colaboração e a autonomia, numa escala de participação, em dez estágios assim definidos: *participação manipulada; decorativa; simbólica; operacional; planejadora e operacional; decisória, planejadora e operacional; decisória, planejadora, operacional e avaliadora; colaborativa plena; autônoma e condutora* (COSTA, 2000).

Um quadro ilustrativo que sintetiza as etapas/fases em que os jovens inseridos transitam, é sinalizado pelo autor, e – cujos princípios orientadores do Projovem Adolescente também orientam – para desenvolvimento das ações e construção do protagonismo dos jovens atendidos.

3 ETAPAS DE UMA AÇÃO PROTAGÔNICA E FORMAS DE RELAÇÃO ORIENTADOR- JOVEM[5]

Quadro 04 - Etapas de uma ação protagônica e formas de relação orientador- jovem

ETAPAS	DEPENDÊNCIA	COLABORAÇÃO	AUTONOMIA[6]
1-Iniciativa da ação	-Iniciativa unilateral dos facilitadores	- Os facilitadores e os jovens discutem se devem ou não assumir uma iniciativa	- A iniciativa da ação parte dos próprios jovens
2- O planejamento da ação	- Os facilitadores planejam sem a participação	- Os facilitadores e os jovens planejam juntos a ação	- Os jovens planejam o que vai ser feito
3- A execução da ação	- Os facilitadores executam e os jovens recebem a ação	- Os facilitadores e os jovens executam juntos a ação planejada	- Os jovens executam o que foi planejado
4- A avaliação da ação	- Os facilitadores avaliam os jovens	- Os facilitadores e os jovens discutem o que e como avaliar a ação realizada	- Os próprios jovens avaliam a ação realizada
	- Os resultados da	- Ambos	- Os jovens se

5- A apropriação dos resultados da ação	ação são inteiramente apropriados pelos jovens	compartilham os resultados da ação desenvolvida	apropriam resultados dos
-----------------------------------------	------------------------------------------------	-------------------------------------------------	--------------------------

Fonte: COSTA (2000). Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000. p. 178.

Assim, no campo do desenvolvimento pessoal, a prática do protagonismo contribui para o desenvolvimento do senso de identidade, da autoestima, do auto-conceito, da autoconfiança, da visão de futuro, do nível de aspiração vital, do projeto e do sentido de vida, da auto-determinação, da auto-realização e da busca de plenitude humana por parte dos jovens (COSTA, 2000).

Nesse contexto, a Organização das Nações Unidas (2001) destaca que os bons projetos locais que contemplam o protagonismo juvenil, são aqueles que respondem às necessidades proeminentes de jovens socialmente marginalizados, no sentido de que lhes dão proteção, compreensão, contatos com o mundo adulto e acesso à informação. Em outras palavras, oferecem um clima propício para o desenvolvimento da autoconfiança em função das capacidades e habilidades destes jovens. Estes projetos lhes permitem sentir-se escutados e capazes de influenciar uma dada realidade, oferecendo a possibilidade de um diálogo intergeracional. Assim sendo, os projetos criam um clima que atua sinergicamente com as "vontades de fazer coisas", e com as capacidades latentes dos jovens, as quais se veem frustradas quando não estão inseridos em iniciativas com estas. Em grande medida, dão ao jovem participante um significativo apoio para a construção da inserção social, em seu caminho rumo à consolidação da identidade e do exercício da cidadania. Descrevendo em linhas gerais, opta-se por oferecer aos jovens beneficiários do Programa uma ideia de cidadania ativa, em que o jovem atue como instrumento de gestão comunitária, protagonista de iniciativas socioculturais no entorno de sua comunidade. Tais posições assinalam a importância do eixo protagonista no sentido de que:

Mais do que exorcizar as situações de risco, o protagonismo juvenil procura preparar os jovens para a tomada de decisões baseadas em valores não apenas lidos e escutados, mas vividos e incorporados em seu ser. Jovens assim estarão, certamente, mais bem preparados para enfrentar os dilemas da ação coletiva que caracterizam a sociedade, onde a pluralidade e o conflito de pontos de vistas e de interesses entre pessoas, grupos e instituições, longe de ser uma patologia, são parte integrante do tecido social. Somente uma sociedade com tais características é digna de ser chamada de democrática e participativa (COSTA, 2000, p.142).

4 ALGUMAS ANÁLISES DO PROGRAMA A PARTIR DA VISÃO DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS: EFICÁCIA OU NOVOS ENCAMINHAMENTOS[7]

Segundo Aguiar (2004), no Brasil onde os jovens representam cerca de 21%[8] da população, há uma enorme lacuna em termos de políticas de proteção social deste segmento. A faixa etária de 15 a 17 anos não tem sido alvo frequente de programas governamentais, sendo o Programa Projovem Adolescente[9] a única iniciativa federal especificamente voltada para o atendimento das suas necessidades. Esse fato ganha relevância quando se observa que a falta de cobertura de políticas sociais específicas deixam os jovens brasileiros mais vulneráveis ao tráfico e/ou uso de drogas e à violência dele decorrente, em especial aqueles em situação de pobreza, excluídos das oportunidades sociais próprias desta faixa etária, como escola e emprego. Assim,

Um dos grandes cortes na relação estudo e trabalho é na idade entre 17 e 18 anos. Uma das primeiras inferências para políticas de tal dado é considerar que a

maior parte das políticas existentes no PPA (Plano Plurianual de Investimentos), contempla só as populações até 17 anos. Quer dizer, existe um grupo acima de 17 anos que está totalmente fora de coberturas de políticas públicas; um dos grupos mais vulneráveis se considerarmos a saída da escola, a inserção no trabalho ou formas como está em empregos de diversos tipos. (CASTRO, 2002, p. 74)

Assim, o aumento do desemprego e do subemprego entre os jovens tem se apresentado como um dos rebatimentos mais significativos desse processo, à medida que a retração estatal nas políticas sociais, bem como a redução da oportunidade de emprego vem atingindo com força este segmento.

É dentro desta ótica que o Estado incorpora os princípios de mercado, alocando reformas que minimizam a proteção social pública. Em consequência ocorre uma mercantilização de boa parte dos serviços sociais, instituindo-se assim uma dicotomia de direitos, [...] entre os que podem pagar pelo serviço e os assalariados formais, e entre esses e os pobres, ou seja, aqueles que, por absoluta falta de condições de obter os serviços sociais via mercado, têm de depender da rede pública. (LIRA, 2006).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Salvador, através da pesquisa durante o pré-teste para a realização desta pesquisa e análise de documentos, verificaram-se deficiências em ações de monitoramento e regulação social, que refletem no processo de pleno funcionamento do Programa e pressupõe aperfeiçoamento constante das capacitações teórico-práticas e acompanhamento da permanência dos jovens no sistema de ensino. Outro ponto que merece atenção diz respeito a efetivação de iniciativas que deem suporte aos jovens egressos em sua itinerância rumo ao mercado de trabalho, uma vez que na construção dos seus projetos pessoais de vida, a grande maioria deles coloca como central a questão do emprego e renda, ou seja, da alocação no mundo do trabalho.

Foi previamente constatado que ainda não há um monitoramento pleno do desempenho do Programa por parte do Governo Federal. A gerência federal dispõe apenas de dados a respeito do cumprimento das metas pelos municípios, não existindo uma definição de indicadores de desempenho que permitam acompanhar o seu desenvolvimento e, quiçá os resultados atingidos. Além do que, os instrumentos de controle não são totalmente eficazes, possibilitando a ocorrência de falhas. Em Salvador, apesar do recebimento da bolsa depender da frequência mínima de 75% na qual o jovem à escola, apenas a frequência ao núcleo vem sendo considerada, onde a gestão do projeto justifica a falta de um sistema informatizado eficiente e de pessoal para o acompanhamento.

De acordo com Aguiar (2004), a existência de uma boa rede de serviços articulados entre a área de assistência social e as outras secretarias municipais^[10], somadas à adoção de indicadores de processos e resultados são fatores decisivos para o êxito dos objetivos propostos pelo programa.

Apesar de todas as adversidades encontradas, o PJA mostra-se como uma das principais iniciativas na base de uma rede de serviços de assistência social voltadas para a juventude em Salvador, atuando positivamente^[11] para minorar as mazelas a que os jovens estão submetidos em comunidades carentes, possibilitando a estes uma alternativa de inserção/reinserção social.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ubiratan. **Avaliação do Tribunal de Contas da União sobre o Projeto Agente Jovem**. Brasília: TCU/Secretaria-Geral de Controle Externo/Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas do

Governo, 2004.

ALVIM, Rosilene; PAIM, Eugênia. Os jovens suburbanos e a mídia: conceitos e preconceitos. In: ALVIM, Rosilene e GOUVEIA, Patrícia (orgs.). **Juventude Anos 90: conceitos, imagens e contextos**. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2000.

BOCK, Sílvio D. A inserção do jovem no mercado de trabalho. In: ABRAMO, Helena W; FREITAS, Maria Virgínia e SPOSITO, Marília P. (orgs.). **Juventude em Debate**. São Paulo: Cortez/ Ação Educativa, 2000.

BORGES, ngela Maria Carvalho Borges. **Os jovens nos anos 90: desemprego, inclusão tardia e precariedade**. Salvador: Bahia Análise & Dados, 2008, v. 18, p. 157-170.

CASTRO, Mary Garcia *et al.* **Cultivando vida, desarmando violências: experiências em educação, cultura, lazer, esporte e cidadania com jovens em situação de pobreza**. Brasília: UNESCO, Brasil Telecom, Fundação Kellogg, Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2001.

CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam. **Por um novo paradigma do fazer políticas: políticas de/com/para juventudes**. Brasília: UNESCO, 2002.

CASTRO, Mary Garcia; VASCONCELOS, Augusto. Juventudes e participação política na contemporaneidade: explorando dados e questionando interpretações. In: ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luis Carlos Gil (orgs.). **Juventudes: outros olhares sobre a diversidade**. Brasília: UNESCO, MEC, 2007.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

LIRA, Izabel Cristina Dias. Trabalho informal como alternativa ao desemprego: desmitificando a informalidade. In: **Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 130-160.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Comissão Econômica para América e Caribe. **Protagonismo juvenil en proyectos locales: lecciones del Cono Sur**. Santiago de Chile: UNESCO, 2001.

SOUZA, Maria Luiza de. **Desenvolvimento de comunidade e participação**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

[1] - Graduado em Serviço Social e Pedagogia, Mestre em Políticas Sociais e Cidadania, Pedagogo do Instituto Federal Baiano. E-mail: ferdinandomelo@hotmail.com

[2] - A partir de pesquisa realizada entre os anos de 2009 e 2010.

[3] - Já na década de 1990, segundo BORGES (2008) no bojo da reestruturação produtiva e do re-desenho do padrão de desenvolvimento, algumas dificuldades e tensões tornaram-se mais agudas para a juventude, e foram explicitadas nas taxas de desemprego, que, em alguns momentos, chegaram a alcançar 1/3 ou mais do grupo etário de transição da adolescência para a juventude, e no retardamento do ponto de inflexão dessas taxas, que deste modo ainda se mantêm muito elevadas entre os jovens, chegando a dados alarmantes em 2006, conforme dados da PNAD.

[4] - As ações enumeradas estão presentes em depoimentos colhidos em áudio quando das entrevistas com os orientadores sociais no pré-teste.

[5] - Em consonância com a proposta de participação juvenil nas etapas de concepção, elaboração, gestão e avaliação parcial do Projeto.

[6] - A autonomia conquistada pelos jovens nesta fase, não elimina o papel do facilitador enquanto mediador.

[7] - Dados colhidos em áudio com os orientadores sociais entrevistados na fase de pré-teste.

[8] - Segundo o Censo 2000, a população de jovens[8] era de cerca de 34 milhões de habitantes, correspondendo a 21% da população total do país. Deste universo, a maior parte (80%) vive no espaço urbano, que correntemente não acessam em completude as poucas políticas sociais específicas para suprir as suas múltiplas necessidades.

[9]- No total, são atendidos cerca de 57.000 no país. Esse número representa 1,5% da estimativa de 3,8 milhões de jovens de 15 a 17 anos com renda familiar per capita de até meio salário mínimo segundo o IBGE/PNAD (2001). O Programa vem sendo trabalhado em todo o território nacional, contemplando todas as capitais e 1.046 municípios em todas as regiões. Na Bahia, são 287 municípios habilitados para a oferta do Projovem Adolescente.

[10] - Destaque para a educação das secretarias de educação, saúde, cultura e trabalho do município. Esta última dispõe do Serviço Municipal de Intermediação de Mão-de-obra (SIMM), o que, de alguma forma, viabiliza a inclusão social do jovem via trabalho, além de outras iniciativas concretas durante e pós-Projovem.

[11] - Os depoimentos jovens relatam mudanças de atitudes expressivas, sobretudo em termos da percepção de melhores condições de vida.